



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 07 – Junho de 2011

Resultados do Produto Interno Bruto (PIB)

1º Trimestre de 2011 - Ceará

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - nº 07 - Março de 2011

Equipe Técnica

Ana Cristina Lima M Souza

Alexsandre Lira Cavalcante

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Nicolino Trompieri Neto

Rogério Barbosa

Valdemar Rodrigues de Pinho Neto

Witalo Lima Paiva

Revisão: Laura Carolina Gonçalves

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este informe mostra os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2011, sobre igual período de 2010, que sintetiza a soma de tudo que foi produzido nos três setores da economia cearense, Agropecuária, Indústria e Serviços. O documento também faz uma comparação com os resultados obtidos pela economia brasileira no primeiro trimestre de 2011, assim como em trimestres anteriores.

A economia cearense cresceu 4,7% no primeiro trimestre de 2011 sobre o primeiro trimestre do ano de 2010, taxa superior à média nacional que foi de 4,2%. O resultado positivo foi influenciado principalmente pelos setores Agropecuária (26%) e Serviços (5,4%). O setor Indústria sofreu uma desaceleração, crescendo 1,2%. Vale salientar que esses resultados são preliminares e podem sofrer alterações.

1. INTRODUÇÃO

Esse documento tem por objetivo analisar o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) cearense do primeiro trimestre de 2011, comparado ao primeiro trimestre de 2010. Os cálculos foram feitos a partir de toda riqueza gerada nos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços considerando o método do Valor Adicionado (VA) a preços básicos e a preços de mercado (quando são adicionados os impostos líquidos de subsídios).

O trabalho foi dividido em quatro seções, sendo esta a primeira. Em seguida são mostrados os resultados do PIB do Ceará, comparando com os resultados do PIB do Brasil. Na seção três faz-se uma análise da economia cearense por setores no período em evidência, ressaltando alguns indicadores conjunturais do primeiro trimestre de 2011 e de períodos recentes com o intuito de entender a dinâmica econômica. Por fim conclui-se o estudo fazendo algumas ressalvas sobre os pontos mais importantes do trabalho.

2. DESEMPENHO DO PIB 1º TRIMESTRE DE 2011

A economia cearense continua mantendo o mesmo ritmo de crescimento da economia brasileira, crescendo nesse primeiro trimestre de 2011 4,7% contra 4,2% da economia nacional

A economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, cresceu 4,7% no primeiro trimestre de 2011 sobre igual período do ano de 2010, percentual superior ao registrado pela média nacional que foi de 4,2%. Em termos de Valor Adicionado (VA) a preços básicos, o ceará obteve o crescimento de 5,2%, contra o valor de 3,8% da média brasileira (Tabela 1).

Tabela 1: Principais resultados do PIB preços de mercado e Valor Adicionado Preços Básicos - Ceará e Brasil – 1º Trimestre/2011 – 1º Trimestre/2010 (*)

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado Preços Básicos (%)	PIB Preços de Mercado (%)	Valor Adicionado Preços Básicos (%)	PIB Preços de Mercado (%)
1º Trimestre/2011-1º Trimestre/2010 (1)	5,2	4,7	3,8	4,2
Acumulado no Ano (2)	5,2	4,7	3,8	4,2
Acumulado em quatro trimestres (3)	6,6	6,8	5,6	6,2
Trimestre/Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (4)	1,4	1,3

Fonte: IPECE e IBGE.

Notas:

(*) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) Trimestre contra trimestre do ano anterior.

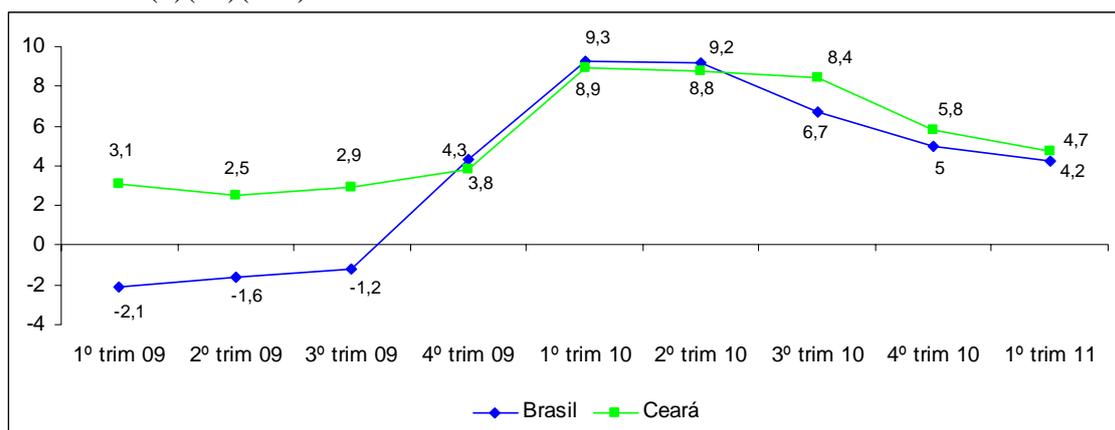
(2) Acumulado de Jan.- Mar./2011, em relação a igual período do ano anterior.

(3) Comparados aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

(4) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal). Mas em breve estará divulgando, bem como os valores correntes. No momento, só são divulgadas as taxas de crescimento (%).

Para os primeiros trimestres de 2009 e 2010, constatou-se que o comportamento da economia cearense foi, em geral, melhor que o Brasil, mostrando-se em vigor mesmo em período de crise, conforme ocorreu no no começo do ano 2009, quando o Brasil, apresentou uma queda nos três primeiros trimestres e o Ceará cresceu ao longo de todo ano. Em 2010, mesmo com uma base superior à média nacional, a economia do Ceará manteve o ritmo de crescimento, atingindo valores muito próximos aos registrados pela economia brasileira nos dois primeiros trimestres e valores superiores nos dois últimos períodos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução do crescimento trimestral do PIB a pm (%) – Brasil e Ceará – 2009-2011 (*)(**)(***)



Fonte: IPECE e IBGE

(*) Dados de 2009, 2010 e 2011 são preliminares e sujeitos a modificações.

(**) PIB a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios.

(***) Na comparação a preços de mercado, o Ceará iniciou sua estimativa a partir de 2009.

3. ANÁLISE DO PIB CEARENSE POR SETORES

Na análise por setor observa-se que o setor de Serviços foi o principal responsável pelo crescimento da economia do Ceará nesse primeiro trimestre de 2011, dado seu peso na economia e taxa de crescimento de 5,4% no primeiro trimestre de 2011. A Agricultura teve um forte crescimento, com taxa de 26%, porém esse setor possui menor peso na economia cearense. O setor Indústria também influenciou positivamente o resultado do PIB cearense, entretanto com um ritmo menos acelerado, registrando crescimento de 1,2% (Tabela 2).

Tabela 2: Principais resultados do PIB a pm e VA a pb, por setores e atividades – Ceará
1º Trimestre/2011 - 1º Trimestre/2010

Setores/Atividades	Taxa de crescimento (%) (*)	
	1º Trimestre/2010	1º Trimestre/2011
Agropecuária	-1,6	26,0
Indústria	9,2	1,2
Extrativa Mineral	-21,3	1,3
Transformação	8,1	-1,9
Construção	17,3	7,1
Eletricidade, Gás e Água	8,7	1,8
Serviços	8,5	5,4
Comércio	16,0	10,5
Alojamento e Alimentação	8,9	10,4
Transportes	10,5	7,5
Intermediação Financeira	8,2	5,2
Aluguéis	8,5	5,4
Administração Pública	1,6	1,6
Outros Serviços	8,2	3,4
VA pb (**)	8,2	5,2
Impostos	12,5	1,0
PIB pm (***)	8,2	4,7

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Dados de 2011 são preliminares e podem sofrer alterações.

(**) O VA a pb não inclui os impostos.

(***) O PIB a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios

Comparando o desempenho da economia cearense por setor e atividade com a economia nacional, nota-se que os setores de Serviços e Agropecuária apresentaram melhores desempenhos. Enquanto que o setor da Indústria no âmbito nacional, que foi de 3,5%, apresentou resultado superior ao registrado pela Indústria cearense (1,2%). Ainda assim, como visto anteriormente, a taxa de crescimento da economia do Ceará, no primeiro trimestre de 2011, foi maior do que a média nacional.

Tabela 3: Principais resultados do PIB a pm e VA a pb, por setores e atividades – Ceará – Brasil - 1º Trimestre/2011

Setores/Atividades	Taxa de crescimento (%) (*)	
	Ceará - 1º Trimestre/2011	Brasil - 1º Trimestre/2011
Agropecuária	26,0	3,1
Indústria	1,2	3,5
Extrativa Mineral	1,3	4,0
Transformação	-1,9	2,4
Construção	7,1	5,2
Eletricidade, Gás e Água	1,8	4,9
Serviços	5,4	4,0
Comércio	10,5	5,5
Alojamento e Alimentação	10,4	...
Transportes	7,5	4,7
Intermediação Financeira	5,2	6,4
Aluguéis	5,4	1,9
Administração Pública	1,6	2,8
Outros Serviços	3,4	3,5
VA pb (**)	5,2	3,8
Impostos	1,0	6,5
PIB pm (***)	4,7	4,2

Fonte: IPECE.

(*) Dados de 2011 são preliminares e sujeitos a modificações.

(**) Valor Adicionado (VA) a preços básicos sem impostos.

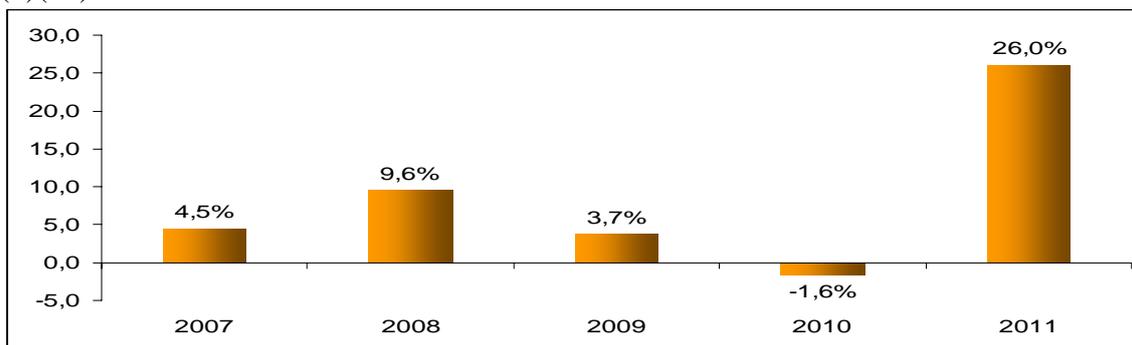
(***) PIB a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios

3.1 Agropecuária

O setor Agropecuário do Ceará registrou crescimento de 26%

O setor Agropecuário, depois de anos modestos de crescimento e do ano ruim de 2010, voltou a apresentar bons resultados, atingindo o crescimento de 26% no primeiro trimestre de 2011, sobre o mesmo período de 2010, parte desse desempenho deveu-se ao bom volume de chuva registrado nesse mesmo período (Gráfico 2).

Gráfico 2: Evolução do VA a pm da Agropecuária - Ceará - 1º Trimestre/2007-2011
(*)(**)

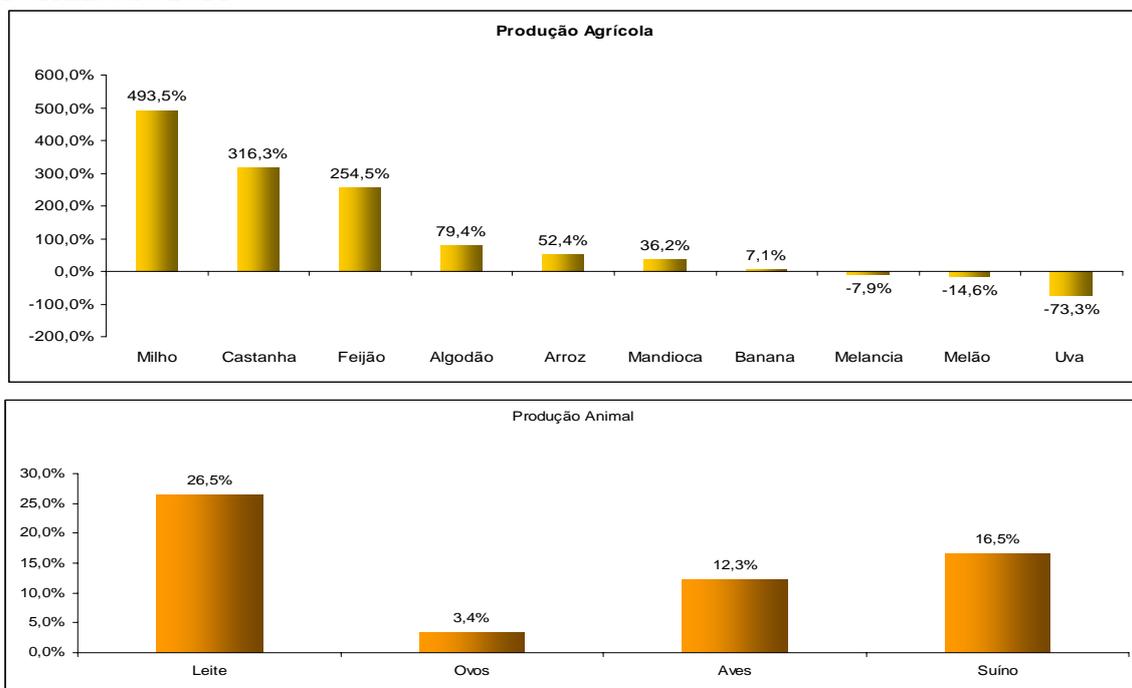


Fonte: IPECE.

(*) Dados de 2009, 2010 e 2011 são preliminares e sujeitos a modificações.

(**) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 3: Evolução das principais atividades da produção agrícola e animal – Ceará 1º Trimestre/2011



Fonte: IBGE.

Esse bom desempenho da Agropecuária no período em análise foi influenciado, tanto pela produção agrícola, quanto pela produção animal. Os maiores crescimento na

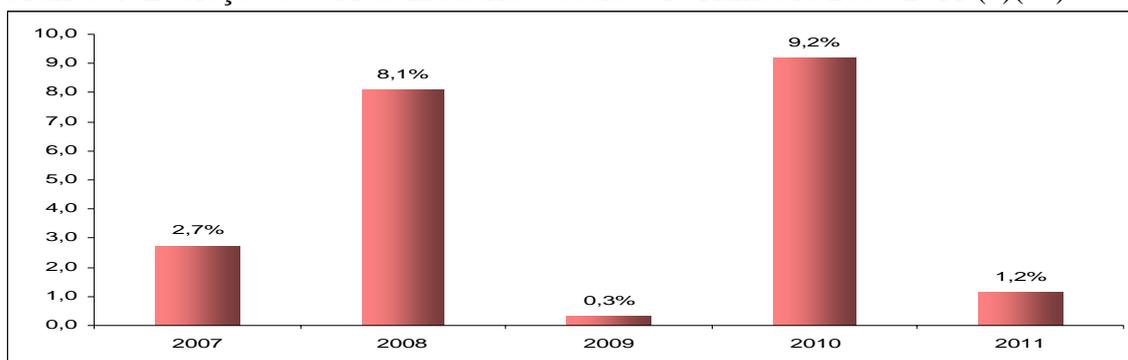
lavoura foram observados na cultura de milho (493,5%), castanha (316,3%) e feijão (254,5%). Enquanto na produção animal todas as culturas analisadas apresentam crescimento, com destaque para leite (26,5%) e rebanho suíno (16,5%) (Gráfico 3).

3.2 Indústria

***Indústria Cearense mantém a trajetória de crescimento
e avança 1,2% no primeiro trimestre de 2011***

No primeiro trimestre de 2011, quando se considera o valor adicionado, a indústria cearense registrou um crescimento de 1,2% sobre igual período do ano anterior. Com o resultado, o setor industrial no estado mantém a trajetória de crescimento, embora com um ritmo menor do que o observado no início de 2010 (ver gráfico 4). As explicações para essa mudança na velocidade da expansão residem, especialmente, na base de comparação elevada e nos efeitos da política monetária restritiva adotada pela autoridade monetária no ano passado.

Gráfico 4: Evolução do VA da Indústria – Ceará – 1º Trimestre/2007-2011 (*)(**)



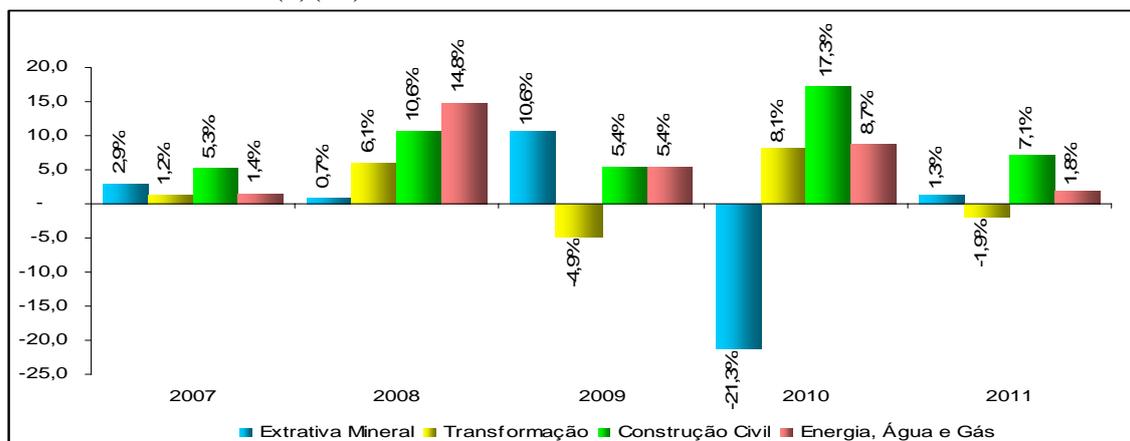
Fonte: IPECE.

(*) Dados de 2009, 2010 e 2011 são preliminares e sujeitos a modificações.

(**) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

Considerando o comportamento dos setores integrantes da indústria geral, os resultados são similares. Construção Civil e Energia, Água e Gás apresentaram resultados positivos para o valor adicionado na comparação entre o primeiro trimestre de 2011 e o mesmo período do ano anterior, com crescimentos de 7,1% e 1,8%, respectivamente. Tais resultados, embora positivos, o são em níveis menores do que os registrados em 2010. Por seu turno, a indústria de transformação registrou nos três primeiros meses de 2011 uma redução de 1,9% no valor adicionado em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados podem ser vistos no gráfico 5.

Gráfico 5: Evolução do VA das principais atividades da Indústria - Ceará 1º Trimestre/2007-2011(*)(**)



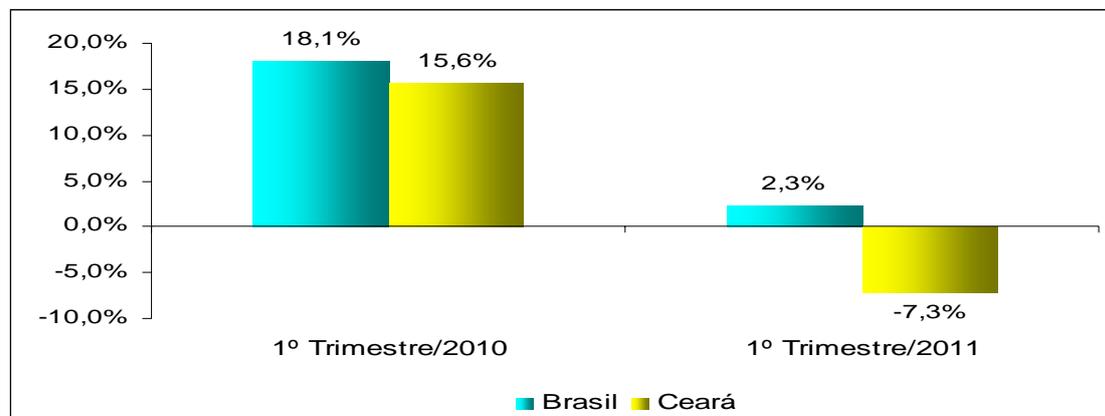
Fonte: IPECE.

(*) Dados de 2009, 2010 e 2011 são preliminares e sujeitos a modificações.

(**) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

O comportamento do valor adicionado tende a seguir o desempenho apresentado pela produção física. Entre janeiro e março de 2011, a produção industrial cearense reduziu 7,3% sobre iguais meses de 2010. Para a economia nacional, a redução no ritmo da produção também ocorreu, mas as taxas se mantiveram positivas (Gráfico 6).

Gráfico 6: Evolução da produção industrial – Brasil e Ceará – 1º Trimestre/2011-2010 (*)



Fonte: IBGE.

(*) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

As explicativas para o resultado do setor manufatureiro cearense, como para a indústria geral, residem em boa parte, na base de comparação elevada que foi o primeiro trimestre de 2010 e pelo atual ciclo de alta na taxa de juros realizada pelo Banco Central brasileiro nos últimos meses.

De fato, o desempenho da indústria de transformação, quando se considera os resultados mensais para a produção física (mês de referência em relação ao mês imediatamente anterior) mostra-se positivo. Livre de efeitos sazonais, as taxas apontam para o crescimento da atividade, mas ainda em uma velocidade menor do que a observada no início de 2010. Em outras palavras, quando se altera a base de comparação o comportamento passa a ser favorável.

Por outro lado, os efeitos da alta da taxa de juros sobre a indústria parecem ocorrer por meio da atividade comercial. O encarecimento do crédito e seus efeitos sobre as vendas no varejo tende a reduzir as encomendas para a indústria, implicando na formação de estoques e o conseqüente ajuste na produção com a redução do ritmo da atividade. Além do crédito encarecido, a perda da capacidade de endividamento das famílias é outro desestímulo à indústria que ocorre via comércio, já que acaba por reduzir o poder de consumo dos indivíduos.

O resultado para a indústria de transformação reflete o desempenho dos setores que a compõem. O comportamento, embora diferenciado entre eles, em conjunto aponta para uma redução generalizada na produção. Com exceção dos setores de alimentos e bebidas (5,2%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (19,1%), os demais registraram taxas negativas para produção física na comparação entre o primeiro trimestre de 2011 e o primeiro de 2010. Dentre os resultados negativos, destaca-se a indústria calçadista (-23,9%) influenciada pela redução nas exportações neste período, motivada dentre outros, pela valorização da moeda nacional. Os dados constam da tabela 4.

Tabela 4: Evolução da produção industrial – Ceará – 1º Trimestre/2011-2010 (*)

Atividades	Taxa de Crescimento (%) - 1º Trimestre/2011-2010
Indústria de Transformação	-7,3
Alimentos e bebidas	5,2
Têxtil	-11,6
Vestuário e acessórios	-5,3
Calçados e artigos de couro	-23,9
Refino de petróleo e álcool	-20,4
Produtos químicos	-7,0
Minerais não metálicos	-4,8
Metalurgia básica	-13,4
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-5,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	19,1

Fonte: IBGE.

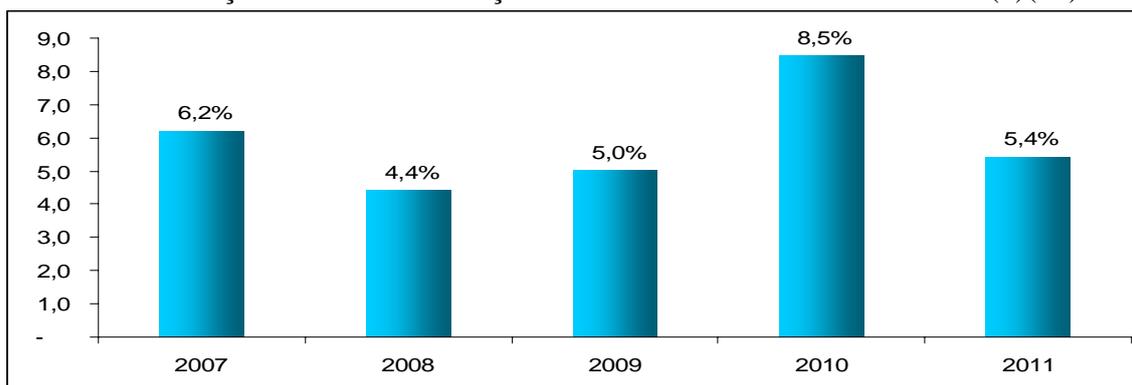
(*) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

3.3 Serviços

O setor Serviços cresceu 5,4% no 1º trimestre de 2011

O setor de serviços apresentou a segunda maior taxa de crescimento entre os setores da economia. Em termos de valor adicionado esse segmento apresentou uma taxa de crescimento de 5,4% no primeiro trimestre de 2011 com relação ao mesmo trimestre do período anterior. Observa-se pelo gráfico 7 que o setor de serviços vem apresentando taxas de crescimento positivas desde 2007 para o primeiro trimestre de cada ano, dado que o esse setor representa aproximadamente 70% do PIB total, indicando que o setor de serviços é o que mais vem contribuindo para o crescimento do PIB nos últimos anos.

Gráfico 7: Evolução do VA dos Serviços – Ceará – 1º Trimestre/2007-2011 (*)(**)



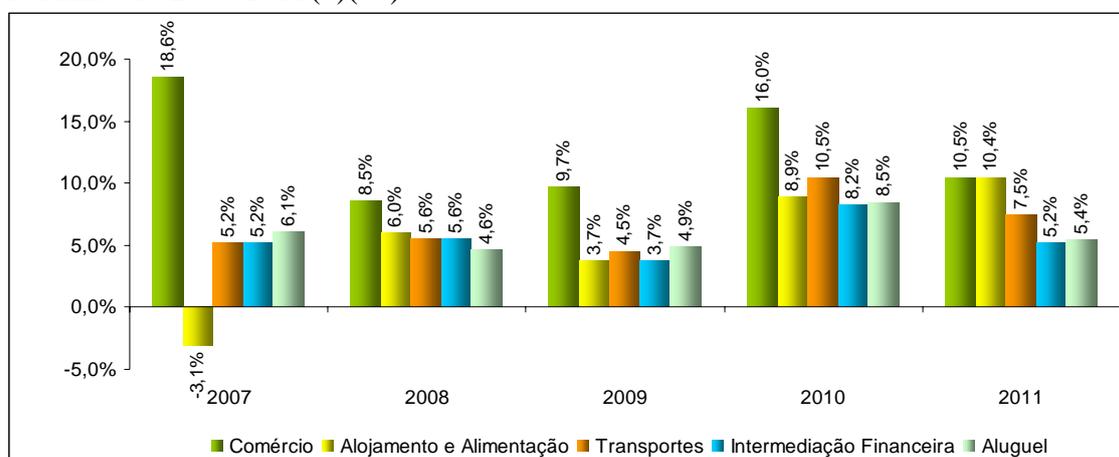
Fonte: IPECE.

(*) Dados de 2009, 2010 e 2011 são preliminares e sujeitos a modificações.

(**) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

Dentre as principais atividades do setor de serviços destaca-se o setor de comércio que apresenta a maior participação do valor adicionado do setor de serviços, aproximadamente 28%. Verifica-se pelo gráfico 8 que o setor de comércio vem apresentando taxas de crescimento positivas do valor adicionado bem superiores às outras atividades desde 2007, apresentando um crescimento de 10,5% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010, seguidos dos setores de alojamento e alimentação (10,4%), transportes (7,5%), aluguel (5,4%) e intermediação financeira (5,2%).

Gráfico 8: Evolução das principais atividades dos Serviços - Ceará – 1º Trimestre/2007-2011(*)(**)



Fonte: IPECE.

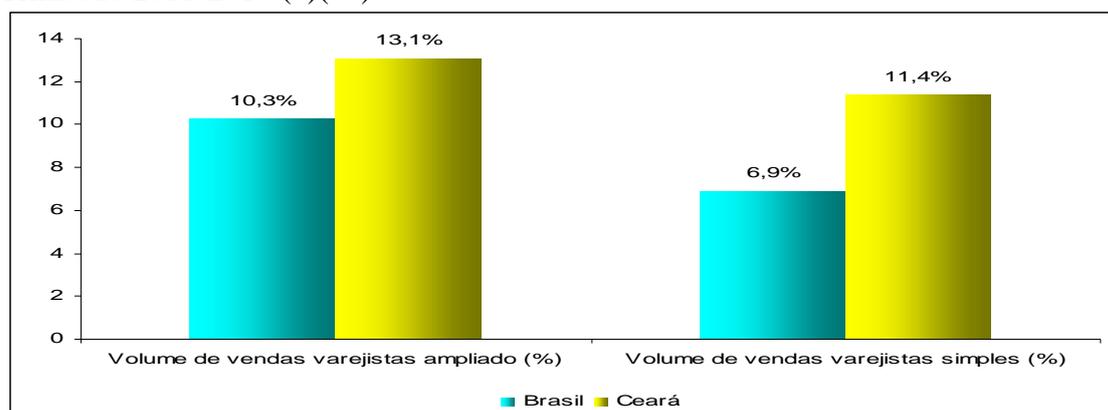
(*) Dados de 2009, 2010 e 2011 são preliminares e sujeitos a modificações.

(**) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

As vendas do varejo cearense no acumulado do 1º trimestre de 2011 registraram alta de 11,4% com relação ao igual período do ano passado, superando também a taxa acumulada para o país que foi de 6,9%. Vale destacar que comparado ao crescimento registrado em 2010 (17,2%), ano em que foi registrada a maior alta para o período desde o início da pesquisa do IBGE em 2001, a taxa de crescimento do varejo cearense em 2011 foi inferior devido à elevada base de comparação.

Já o varejo ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Partes e Peças, Motos e Materiais de Construção que operam tanto no atacado, quanto no varejo, registrou crescimento superior a do varejo comum com marca de 13,1%, tendo sido bastante influenciado pela manutenção da boa taxa de crescimento nas vendas de Veículos, motos, partes e peças, apesar da queda registrada na atividade de Material de Construção na mesma comparação.

Gráfico 9: Evolução do volume de vendas do varejo (1) – Brasil e Ceará – 1º Trimestre/2011-2010 (*)(**)



Fonte: IBGE.

(*) Varejo ampliado: inclui as atividades de Veículos e de Material de construção.

(**) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado do 1º trimestre de 2011, foram: Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Móveis e Eletrodomésticos e Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação, todos acima do crescimento das vendas do varejo comum cearense. Em uma análise comparada ao 1º trimestre de 2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado, apenas Livros, Jornais, Revistas e Papelaria e Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos.

Tabela 5: Evolução do volume de vendas do varejo por atividades – Ceará – 1º Trimestre/2011-2010 (*)

Atividades	Taxa de Crescimento (%) - 1º Trimestre/2011-2010
Combustíveis e lubrificantes	-5,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,6
Hipermercados e supermercados	10,8
Tecidos, vestuário e calçados	1,5
Móveis e eletrodomésticos	21,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	21,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	50,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	17,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,7
Veículos, motos partes e peças	11,1
Material de construção civil	-2,8

Fonte: IBGE.

(*) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia cearense no primeiro trimestre de 2011, com relação ao mesmo período de 2010, registrou crescimento de 4,7%. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelo setor Serviços e Agropecuário. O destaque neste primeiro trimestre, apesar de sua baixa participação no PIB, foi o setor agropecuário que obteve uma taxa de crescimento de 26% estimulado pelas boas chuvas registradas nesse período. Apesar da taxa de crescimento do setor Serviços de 2011 ser menor do que a do ano de 2010, esse continua sendo o setor que mais contribui para o crescimento do PIB cearense. O setor da Indústria também influenciou positivamente, mas com ritmo menos acelerado.

De fato, a indústria no Ceará continua na rota do crescimento, apesar de apresentar uma menor velocidade. A redução no ritmo é explicada, em parte, pela base de comparação elevada que foi 2010, indicando que a leitura dos resultados deve ser feita dentro de um contexto que ainda considera a crise econômica iniciada nos fins de 2008. Tal contexto é formado também por fatores conjunturais que desestimulam uma maior geração de riquezas, com repercussões maiores na indústria de transformação. No ambiente interno, juros em alta, encarecimento do crédito e menor capacidade de endividamento das famílias afetam o consumo e a produção industrial. No *front* externo, o câmbio desvalorizado dificulta as exportações com reflexos diretos na indústria calçadista, uma das principais na economia cearense. O ambiente é de redução do ritmo, mas ainda positivo.